EDIÇÃO 170
03/05 a 10/05/2016

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

1º de Maio em defesa da democracia e contra a retirada de direitos

No último domingo, 1º de Maio, tal como acontece há 40 anos, a Praça da Cemig ficou lotada de trabalhadores que lá estiveram para assistir a missa e ecoar o grito em defesa de democracia e contra a retirada de direitos.

Mais uma vez este local, que é um dos maiores símbolos de luta e resistência dos trabalhadores de Minas Gerais foi palco de uma grande manifestação a favor da democracia e contra o golpe que está sendo orquestrado pela direita com apoio da oligarquia e ajuda da grande imprensa.

Os companheiros que foram a Praça da Cemig sabem muito bem que hoje quem ameaça a democracia no Brasil e os diretos dos trabalhadores não são os militares, mas sim um bando de corruptos engravatados alojados no Congresso Nacional

Esses trabalhadores que participaram do 1º de Maio sabem muito bem que junto com o golpe virá o maior massacre de direitos trabalhistas da história do Brasil. Por isso, com faixas, cartazes e panfletos, integrantes dos movimentos sindical, sociais e trabalhadores de vários ramos da economia que estiveram presentes disseram: não vai ter golpe e no meu direito ninguém põe a mão!

Centrais convocam Dia Nacional de Luta para 10 de maio

Durante intervenção no 1º de Maio da CUT, o presidente nacional da Central, Vagner Freitas, convocou para 10 de maio um Dia Nacional de Luta contra o Golpe e em Defesa de Direitos. A ideia é unificar os trabalhadores dos setores público e privado para derrubar o impeachment.

"Resistência se faz com luta e vamos paralisar fábricas, escolas, retardar atendimento onde for possível, na guerra junto com estudantes, com toda a sociedade", alertou Vagner.

Presidente da CUT, Vagner Freitas, durante ato no 1º maio em SP

O dirigente voltou a apontar que a CUT não reconhecerá o governo do atual vice-presidente Michel Temer (PMDB), caso o golpe triunfe, porque não representa a vontade popular. Para exemplificar, citou a pesquisa da Central que aponta o repúdio da sociedade ao processo. "Na pesquisa que fizemos, o Temer só tem 1% de aceitação, ou seja, o povo não o quer no poder."

Vagner alertou ainda aqueles que acreditam no discurso de que o impeachment resolve o problema do Brasil. "Os golpistas estão vendendo a ideia de que fazendo o impeachment, no dia seguinte, a economia crescerá 10%, um milhão de empregos serão gerados e o Brasil sairá da crise, mas o impeachment aprofundará a crise", disse, ao reforçar que um possível golpe acirrará a disputa das ruas para que Dilma possa governar até 2018, conforme determina a eleição.

Uma luta que, segundo ele, não é um cheque em branco e virá acompanhada de cobranças por avanços para a classe trabalhadora.

"Não haverá paz, porque lutaremos pela democracia. Eles são usurpadores da democracia, não nós. Nós estamos do lado certo da história, entendendo que o mandato da Dilma deve ser respeitado para que ela possa fazer um restante de mandato que atenda a todos os interesses da classe trabalhadora."

Fonte CUT Nacional

DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA AS VITIMAS DE ACIDENTES E DOENÇAS DO TRABALHO

Solenidade em Mariana homenageia atingidos pelo crime ambiental da Samarco

A Central Única dos Trabalhadores de Minas Gerais (CUT/MG), CTB, sindicatos CUTistas, demais centrais e movimentos sociais, entre eles o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), e entidades que fazem parte do Fórum Sindical e Popular de Saúde do Trabalhador participaram, na manhã de quinta-feira (28), no Centro de Convenções de Mariana, de solenidade do Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

A cidade de Mariana foi escolhida para a realização do evento para não deixar esquecer o maior crime sócio ambiental do Brasil nos últimos tempos. A Audiência Pública da Comissão de Trabalho, Previdência e Assistência Social da Assembleia Legislativa (ALMG) homenageou os 16 trabalhadores, 12 deles terceirizados, os três moradores do Distrito de Bento Rodrigues que foram mortos e uma pessoa desaparecida após o rompimento da barragem do Fundão, da mineradora Samarco (empresa controlada pela Vale e pela BHP Billinton), no dia 5 de novembro do ano passado.

Na maior tragédia ambiental da história, a lama percorreu 700 km, provocou devastação de toda a bacia do Rio Doce, chegou ao Oceano Atlântico, contaminando a vida marinha e comprometeu o trabalho, a saúde e a vida da população que vive da pesca, do turismo e do comércio do delta do rio.

As entidades e lideranças políticas, presentes na solenidade, consideram o crime ambiental uma tragédia anunciada e o maior "acidente" de trabalho ampliado da história de Minas Gerais. Todos defenderam um novo modelo de mineração, que respeita a população, o meio ambiente, a vida e a segurança de trabalhadoras e trabalhadores. E repudiaram o acordo assinado com a Samarco, em cuja construção foram excluídos os movimentos sociais, o movimento sindical e os representantes dos atingidos pelo rompimento da barragem.

Numa homenagem simbólica a todos os atingidos pela tragédia de Mariana, Marta Freitas, entregou uma placa alusiva à audiência e ao Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho a José Nascimento de Jesus, o Zezinho do Bento, morador de Bento Rodrigues.

O secretário de Saúde e Segurança do Trabalhador da CUT/MG e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região, Djalma de Paula Rocha, foi um dos coordenadores da programação pelo Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

Escrito por: Rogério Hilário

1º de Maio - Dia do Trabalhador

Trabalhador que pede impeachment está dando tiro no pé

Foi muito emocionante ver a Praça da Cemig novamente lotada de trabalhadores se manifestando em favor da democracia e contra a retirada de direitos. Os companheiros que participaram do ato sabem que as consequências do impeachment vão recair principalmente sobre a classe trabalhadora.

Os trabalhadores que estiveram na Praça da Cemig são companheiros conscientes que sabem muito bem que junto com o impeachment vem aí a maior retirada de direitos trabalhistas da história do Brasil.

Para esses companheiros eu não preciso falar. Quero falar é para aquele trabalhador assalariado, de carteira assinada, que pretende comprar ou comprou a sua casa própria através do Minha Casa Minha Vida e que estuda numa faculdade graças ao financiamento do FIES, mas que mesmo assim, ainda é a favor do impeachment.

Esse trabalhador que não procura se informar e acredita cegamente nas histórias da Rede Globo de que o impeachment vai ser bom para o país deve tomar cuidado. Ele não só pode estar sendo vergonhosamente manipulado como também pode estar dando um tiro no pé.

Por tudo que o PMDB já adiantou sobre como será o seu programa de governo e sabendo muito bem como seus aliados, o PSDB e o DEM enxergam as relações de trabalho, podem ter certeza que você trabalhador será a principal vitima de todo esse teatro armado pelo Congresso Nacional liderado pelo vergonhoso Eduardo Cunha.

Se você trabalhador quer o impeachment prepare-se para aceitar também o fim da CLT, a terceirização sem limites, a redução dos programas sociais, a flexibilização dos direitos trabalhistas, a privatização das principais empresas públicas do Brasil, como a Petrobrás, por exemplo, a privatização do ensino público e mudanças nas regras da aposentadoria que irão prejudicar os trabalhadores. Se você apóia o golpe, então companheiro não poderá se queixar depois quando perceber que a principal vitima de toda essa farsa foi você.

Geraldo Valgas, presidente do Sindicato

A história do 1º de Maio

A História do Dia do Trabalho remonta o ano de 1886 na industrializada cidade de Chicago (Estados Unidos). No dia 1º de maio deste ano, milhares de trabalhadores foram às ruas reivindicar melhores condições de trabalho, entre elas, a redução da jornada de trabalho de treze para oito horas diárias. Nesse mesmo dia ocorreu nos Estados Unidos uma grande greve geral dos trabalhadores.

Dois dias após os acontecimentos, um conflito envolvendo policiais e trabalhadores provocou a morte de alguns manifestantes. Este fato gerou revolta nos trabalhadores, provocando outros enfrentamentos com policiais. No dia 4 de maio num conflito de rua, policiais atiraram em um grupo de manifestantes. O resultado foi a morte de doze protestantes e dezenas de pessoas feridas.

Foram dias marcantes na história da luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho. Para homenagear aqueles que morreram nos conflitos, a Segunda Internacional Socialista, ocorrida na capital francesa em 20 de junho de 1889, criou o Dia Mundial do Trabalho, que seria comemorado em 1º de maio de cada ano.

Aqui no Brasil existem relatos de que a data é comemorada desde o ano de 1895. Porém, foi somente em setembro de 1925 que esta data tornou-se oficial, após a criação de um decreto do então presidente Artur Bernardes.

Carlos Campos, presente!

Durante o ato de 1º de Maio realizado na Praça da Cemig, o companheiro Carlos Campos, ex-presidente da CUT/MG, foi homenageado pela sua grande trajetória dentro do movimento sindical.

Carlos Campos dedicava 24 horas por dia para a construção de um mundo novo e socialista. Feminista, internacionalista, sanitarista e sonhador, foi um dos principais articuladores da centelha nos fins dos anos 70 no movimento estudantil.

Carlinhos militou 20 anos na construção do PT, com dedicação total. Militou 10 anos no PSOL, onde foi Presidente Estadual com dedicação total. E militou 32 anos sobre a bandeira da Quarta Internacional.

Trabalhador na Secretaria de Saúde do estado de Minas Gerais, defensor do SUS, teve participação importante na construção da CUT e foi presidente estadual em Minas, sendo um dos principais dirigentes da CUT pela base. Duas palavras definem bem a caminhada de Carlinhos: solidariedade e persistência.

PLR 2016

Negociação de PLR 2016 fechada com a GE Disjuntores

Após quatro rodadas de negociação da PLR 2016, onde o Sindicato e comissão discutiram com a empresa as metas e valores, foi possível chegar a um acordo vitorioso que contempla reajuste de 13,9%, ou seja, com significativo ganho real.

"Queremos parabenizar a participação da Comissão e de toda a companheirada, pois o envolvimento deles foi fundamental para que pudéssemos conquistar este acordo vitorioso", falou Marcelo Campos, diretor do Sindicato e trabalhador da empresa.

Ficou acertado que a PLR será paga em duas parcelas, sendo que o pagamento da primeira será feito até o dia 16 de junho. Além do acordo, os trabalhadores também aprovaram em assembleia um desconto de R$ 22,00, em cada parcela, para a festa de confraternização e a campanha contra a fome.

Apesar da vitória, a luta continua companheiros, pois ainda temos grandes desafios pela frente como a campanha pela equiparação salarial e a luta por mais democracia no interior da fábrica. Com unidade e luta vamos avançar!

NOTA DE FALECIMENTO

É com grande tristeza que comunicamos o falecimento do companheiro José Eustáquio Leite, mais conhecido no movimento sindical como Barão, metalúrgico da Ioshpe Maxion e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem durante cinco mandatos.

Barão sempre foi um batalhador e desde muito cedo começou o seu trabalho dentro do movimento sindical. Foi uma pessoa que sempre teve lado, o lado e ao lado dos trabalhadores.

Naquelas horas difíceis do acirramento da luta de classes, ele sempre arrancava forças para levantar o animo da companheirada com seu otimismo e disposição. De temperamento forte, se caracterizava pela sua voz alta e de falar as verdades sem rodeios.

Barão partiu, mas deixa muitas saudades. Missão cumprida companheiro, esteja com Deus, onde estiver amigo. Saiba que aqui você estará sempre nas nossas lembranças e nos nossos corações.

Direção do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e Região

O Golpe é contra você, não pague o pato!

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) está organizando, junto com os sindicatos e federações de metalúrgicos cutistas de todo Brasil, a Semana Nacional de Mobilização dos Metalúrgicos da CUT.

De 9 a 13 de maio, as entidades vão organizar a categoria de norte a sul do país, com assembleias, paralisações, passeatas e protestos, contra os ataques da direita e da mídia golpista à democracia e em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

O golpe é contra você trabalhador

Não é contra Dilma, não é contra Lula, não é contra o PT. O golpe em curso no Brasil é contra você, trabalhador! É contra você, trabalhadora!

Não estamos vendo isso nos meios de comunicação, porque a elite e os partidos que estão atacando a democracia querem iludir a população. O plano deles é arrochar salários e direitos da classe trabalhadora para atender a pauta do mercado financeiro e dos que querem lucrar cada vez mais às custas do povo.

Não é à toa que os empresários fizeram de tudo para que o impeachment da presidenta Dilma passasse na Câmara. E agora você vai pagar o pato!

Querem diminuir o horário de almoço, terceirizar tudo, reduzir o salário mínimo, arrochar os salários e acabar com direitos como 13º e multa do FGTS.

Os patrões e os golpistas querem eliminar conquistas dos últimos 14 anos, como a ampliação do valor pago no aviso prévio indenizado, os direitos das trabalhadoras domésticas, a correção da tabela do IR (que durante todo o governo de FHC foi corrigida só em 17,5%, enquanto nos governos Lula e Dilma, a correção acumulada foi de 75%), só para citar alguns exemplos.

Você não pode cair no conto dos patrões.

Fonte: Assessoria de Imprensa da CNM/CUT

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG) **Tel.**: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalistas:** Cesar Dauzcker (MG 07687JP) e Isa Patto (MG12994JP) | **Tiragem:** 8.000 - **Impressão:** Fumarc